



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JOSINEIDE ALVES DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA E. E. E. F. RODRIGUES DE  
CARVALHO, ARAÇAGI/PB**

**GUARABIRA/PB  
2020**

**JOSINEIDE ALVES DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA E. E. E. F. RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba/Campus III como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de pesquisa: Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA/PB**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48i Oliveira, Josineide Alves de.

A importância do residência pedagógica no ensino de geografia [manuscrito] : um estudo de caso na E. E. F. Rodrigues de Carvalho, Araçagi/PB / Josineide Alves de Oliveira. - 2020.

33 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Departamento de Geografia - CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino Médio. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 910

JOSINEIDE ALVES DE OLIVEIRA¶

¶

¶

A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA E.E.E.F. RODRIGUES DE  
CARVALHO, ARAÇAGI/PB¶

¶

¶

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado junto a Coordenação do  
Curso de Licenciatura em Geografia  
na Universidade Estadual da  
Paraíba/Campus III como requisito  
para obtenção do título de Licenciado  
em Geografia.¶

Linha de pesquisa: Metodologias do  
ensino de Geografia (ensino  
fundamental e médio)¶

Orientador: Prof. Dr. Belarmino  
Mariano Neto¶

¶


¶

Aprovada em: 06/11/2020.¶

¶

BANCA EXAMINADORA¶

¶

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)¶  
Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG¶  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)¶

*Regina Celly N da Silva*

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Regina Celly Nogueira (Examinadora)¶  
Doutora em Geografia pela USP¶  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)¶

*Cléoma Toscano*

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques¶  
Especialista em Geografia Ambiental pela UEPB¶  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)¶

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer a Deus por não ter me deixado desistir e por ter me fortalecido durante a caminhada apesar de todos os empecilhos que apareceram, por ter me dado sabedoria e conhecimento para que pudesse concluir mais essa etapa da minha vida com maestria.

Agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram em mim, meu pai Antônio e minha mãe Francisca obrigada por todo incentivo de sempre ir em busca dos meus sonhos e que eu seria capaz de superar todos os obstáculos da vida e por ter me apoiado durante toda essa minha trajetória acadêmica obrigada por todo amor e apoio incondicional.

Um agradecimento todo especial ao meu orientador prof. Dr. Belarmino Mariano Neto por toda paciência, incentivo e dedicação nesse projeto, na qual depositou toda confiança e nele e por me manter motivado durante este árduo caminho, essa pesquisa não seria possível sem ele.

Sou grata a Deus pelos valiosos amigos que ali fiz e que me ajudaram bastante a percorrer essa caminhada com mais alegria e leveza, em especial Gilmar, Francinalda, Dial, Tais, Aluizio, Edson, Deus abençoe a vida de vocês.

Gratidão ao Programa Residência Pedagógica/UEPB/CAPES pela oportunidade que nos foi dada de poder aperfeiçoar nossa prática docente, na qual iremos ingressar profissionalmente após o término do curso.

Por fim quero agradecer a todos os meus professores na qual tive o prazer de ser aluna, por todo conhecimento compartilhado no qual me ajudaram a chegar até aqui e por toda inspiração na qual me espelho, toda minha gratidão e vocês, meus queridos professores.

A Deus dono de toda honra e toda gloria, grata a ti por toda força para concluir essa etapa da minha vida e por me permiti a realização desse sonho.

Aos meus pais Antônio e Francisca, por todo amor e incentivo durante esse processo. Amo vocês.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire).

### **043 – GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASA NA E.E.E.F RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI/PB

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologia do Ensino de Geografia do Ensino Fundamental e Médio

**AUTOR:** Josineide Alves de Oliveira

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**EXAMINADORAS:** Profa. Dr. Regina Celly Nogueira

Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

### **RESUMO**

Em meio à sociedade contemporânea, busca-se no âmbito educacional um ensino-aprendizagem significativo, voltado a fazer o aluno pensar, interpretar e questionar. A disciplina de Geografia é fundamental nesse processo de construção do conhecimento crítico de acordo com Vesentini (2004), diante disso, a presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a importância deste ensino na educação básica, especificamente no ensino médio, para formar cidadãos críticos dentro de uma sociedade que está em constantes mudanças em seu espaço, refletindo sobre a relevância do professor enquanto mediador do ensino ao utilizar metodologias diferenciadas, dinamizando o ensino de geografia, possibilitando ir além da educação que produz conformidade e consenso. O docente deve atentar a buscar, um ensino que frutifique relações de diálogos, aguace a criticidade, na busca por uma educação significativa, bem como mostrar novas estratégias para o ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio, tendo com o estudo de caso a Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, no município de Araçagi/PB. A pesquisa apresentada foi desenvolvida com base em informações bibliográficas de diferentes autores e autoras que abordam o tema tais como Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Castrogiovanni (2010), Reffatti (2007) e Rossato; Silva (2007). Além disso, se fez uso de uma pesquisa qualitativa com base documental, aplicando um questionário com alunos do 1º e 3º ano pois estas são turmas onde os bolsistas do Programa Residência Pedagógica foram alocados na referida escola. Os resultados dessa pesquisa mostrar a relevância do programa residência pedagógica para educação geográfica, os licenciados e para os alunos tornando a aprendizagem dos mesmos mais significativas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Ensino Médio, Ensino-aprendizagem.



### **043 – GEOGRAPHY**

**TITLE:** The importance of Residência Pedagógica in geography teaching: a case study at the E.E.E.F. Rodrigues de Carvalho

**RESEARCH LINE:** Elementary and High School Geography Teaching Methodology

**AUTHOR:** Josineide Alves de Oliveira

**GUIDANCE:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**EXAMINERS:** Profa. Dr. Regina Celly Nogueira

Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

### **ABSTRACT**

In the midst of contemporary society, a significant teaching-learning is sought in the educational field, aimed at making the student think, interpret, and question. The discipline of Geography is fundamental in this process of constructing critical knowledge according to Vesentini (2004). In view of this, the present research has as main objective to analyse the importance of this teaching in basic education, specifically in high school, to form critical citizens within of a society that is constantly changing in its space, reflecting about the relevance of the teacher as a teaching mediator when using different methodologies, making geography teaching more dynamic, making it possible to go beyond education that produces conformity and consensus. The teacher must pay attention to seek, teaching that bears dialogue relationships, sharpens the criticality, in the search for meaningful education, as well as showing new strategies for teaching and learning Geography in high school having as a case study Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho in the county of Araçagi/PB. The research was developed based on bibliographic information from different authors that broach topics such as Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Castrogiovanni (2010), Reffatti (2007) and Rossato; Silva (2007). Apart from that, qualitative research based on documents was used, applying a questionnaire with 1st and 3rd-grade classes of high school, as these are classes where the scholarship holders of the Programa Residência Pedagógica were allocated. The results of this research show up the relevance of the Programa Residência Pedagógica for geographic education, graduates, and students making their learning more meaningful.

**Keywords:** Geography teaching; high school, teaching-learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Fachada da Escola E.E.E.F.M. Prof. Rodrigues de Carvalho.....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 2 – Residentes junto com a preceptora na biblioteca da escola, Araçagi/PB.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 – Paródia Geográfica na turma do 1° ano A.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 4 – Paródia Geográfica na turma do 1° ano B.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 5 – Bingo Geográfico 1° ano A.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 6 – Bingo Geográfico 1° ano B.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 7 – Maquetes produzidas pelos alunos da turma do 1° ano A.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 8 – Produção de maquetes pelo aluno da turma do 1° ano B.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 9 – Aula na qual foi aplicada o Quiz Geográfico 1° ano B.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 10- Aula na qual foi aplicada o Quiz Geográfico 3° ano.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 11 Exposição de documentário 1° ano A .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 12 - Exposição de documentário 3° ano.....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE SÍGLAS E ABREVIATURAS

CH	CENTRO DE HUMANIDADES
DG	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAPES	COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
ENEM	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1. BREVE REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	13
2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO E A PRÁTICA DOCENTE.....	16
2.3 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	17
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA E.E. E.F. RODRIGUES DE CARVALHO.....	18
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A geografia escolar é muito importante para educação brasileira, tendo papel fundamental na formação do cidadão. Sabendo de sua importância, ela é essencial no ensino médio pois é quando os estudantes, na sua conjuntura, passam a enxergar a realidade a sua volta de forma crítica. Há diversos questionamentos no âmbito educacional de como a geografia escolar pode contribuir para uma educação significativa que vise a cidadania plena.

De acordo com Rossato; Silva (2007), o docente deve buscar um ensino que contribua de forma significativa no desenvolvimento intelectual do aluno. Os autores ainda ressaltam que o docente precisa “refletir sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida, contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade o de cidadão” (ROSSATO; SILVA, 2007, p. 103). Assim, irá permitir que o estudante entenda e reflita sobre suas determinadas posições sociais de acordo com a sua realidade, o que os impulsionarão a trazerem soluções viáveis a ela.

O estudo apresentado tomou por base experiências constituídas no Programa Residência Pedagógicas na área de Geografia. O referido programa se baseia em uma iniciativa do ministério da educação em parceria com a CAPES (coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) que visa uma melhora na formação dos discentes dos cursos de licenciaturas, por onde os estudantes deverão contribuir juntamente com os professores das escolas parceiras para aulas mais dinâmicas e instigantes, como também desenvolver projetos escolares, fortalecendo o campo da prática docente.

Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica é um dos grandes aliados na busca por uma educação transformadora, contribuindo para formação de discentes e os dando possibilidade de colocarem em prática, todo conhecimento sobre a docência construído ao longo da sua formação acadêmica e trazendo ao aluno da academia, uma integração no espaço escolar mais constante e prática, possibilitando também, uma visão mais ampla sobre o ensino e a aprendizagem, afim de que o possa desenvolver dentro da sala de aula formas de ensino na qual possa despertar o entusiasmo do alunado.

Entretanto, sabemos que muitos são os desafios encontrados pelos professores nas escolas da rede pública, esse já se tornou um discurso enfadonho,

mas, na verdade ainda é uma realidade pertinente na vida profissional desses docentes, quando estes lidam com a estrutura escolar em seu contexto, como; a indisciplina dos alunos, a falta de variados recursos didáticos metodológicos, falta de estrutura das escolas, salas de aulas, indisciplina de alunos e dentre outros.

O referido programa possibilita ao discente em sua formação, conhecer à realidade escolar e saber lidar com situações decorrentes do cotidiano docente antes mesmo do término do seu curso e antes de começar o ofício da docência como profissão. Entretanto o programa residência pedagógica é relevante não somente para os residentes, mas também para os estudantes da escola parceira, que passaram até um novo olhar para a disciplina geográfica através das diferentes metodologias de ensino utilizadas pelos residentes na qual pudessem aguçar o interesse daqueles alunos pela disciplina geográfica que até então era considerada desinteressante para eles.

Nessa perspectiva podemos observar à importância desse projeto, tanto para o estudante de geografia da graduação, quanto para as escolas básicas que recebem os graduandos e os mesmos, ajudam as preceptoras no desenvolvimento das aulas, nas resoluções dos problemas escolares e os seus alunos acabam por conseguirem também uma melhor formação, sendo assim, o referido programa traz contribuição significativa para ambos os envolvidos.

Partindo desse contexto, o interesse por essa pesquisa surgiu através da prática vivenciada na Escola Estadual Rodrigues de Carvalho da cidade de Araçagi/PB uma cidade brasileira do estado da Paraíba através do Programa Residência Pedagógica, onde, em contato com as turmas do ensino médio, sentiu-se a necessidade de abordar a importância desse ensino que, por sua vez, ainda é considerado chato e mnemônico pelos alunos, por não compreenderem sua importância.

Por vezes, isso se dá pela metodologia utilizada pelo professor ou pela falta de didática, pois ela, ainda hoje, é trabalhada de forma tradicional, pelo qual faz com que o aluno considere a disciplina enfadonha e não entenda a real importância da Geografia e o quanto ela contribui para suas vidas de diversas maneiras. Portanto, é necessário que sejam propostas diferentes metodologias de ensino para que, assim, seja possível a formação de um alunado que possua uma visão crítica da realidade, criando suas próprias ideias e opiniões.

O objetivo geral do trabalho é analisar a importância do programa residência pedagógica no ensino-aprendizagem de geografia, especificamente no ensino médio da referida escola, refletindo sobre o ensino de geografia, como também as dificuldades encontradas na prática docente no que se refere ao ensino básico, mostrando atividades desenvolvidas na Escola Rodrigues de Carvalho, na qual tem por objetivo tornar a aprendizagem mais significativa.

A pesquisa faz uma análise crítica de como se encontra o ensino de Geografia de uma escola pública, na atualidade, como também nos mostra a importância do professor enquanto mediador da ação pedagógica de utilizar metodologias que despertem o interesse do aluno, que agucem a criatividade e, assim, possam entender que a geografia é fundamental para seu cotidiano, para ajudá-lo a compreender o mundo em que vivem.

A pesquisa se fez uso de uma pesquisa qualitativa com uma base documental, aplicando um questionário com alunos do 1º e 3º ano da referida escola pois são as turmas onde os residentes foram alocados, para, assim, compreender melhor como se dá o ensino de geografia na escola e qual a importância deste ensino para vida dos alunos, como também do a importância da residência para o ensino de geografia e para os alunos.

Nesse contexto, o aporte teórico se fundamenta principalmente nos autores e autoras Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Castrogiovanni (2010), Reffatti (2007) e Rossato; Silva (2007); Pereira (2013); Queiroz (2016); Silva; Cruz (2018.); Pinheiro (2004); (FREIRE, (1978). Resgatando a importância da educação significativa, como também a necessidade de o professor utilizar de procedimentos diferenciados na sala de aula, de acordo com o cotidiano do aluno, para que ele possa relacionar sua realidade com o resto do mundo.

Portanto, a presente pesquisa denota a contribuição do programa Residência Pedagógica no processo de formação dos discentes de Geografia e consecutivamente dos estudantes da escola E. E. E. F. Rodrigues de Carvalho de forma significativa apesar dos desafios encontrados, enaltecendo a importância de utilizarmos diferentes recursos didáticos no ensino e aprendizagem de geografia no ensino médio, mostrando também a visão dos alunos sobre a contribuição dos residentes nas aulas de geografia através do questionário, além disso, faz uma breve discussão a respeito do ensino de geografia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir de agora, apresentaremos de forma sucinta, como se constituiu o ensino de geografia ao longo dos anos, suas transformações e discussões para assim compreendermos a relevância dessa ciência para sociedade, em seguida, exprime a sua importância como disciplina para que estudantes do ensino médio se tornem indivíduos mais opinantes, comentadores, atuantes e pensantes, destacando a prática docente com uma grande aliada nesse processo de melhoria da educação geográfica. Como também o que é o programa Residência Pedagógica, como surgiu, quais seus objetivos e sua importância mediante ao ensino de geografia e ao processo de formação dos discentes. O aporte teórico foi fundamental para pesquisa pois nos mostra que a geografia como disciplina e ciência passou por diversas mudanças significativas, e isso auxilia aos discentes a buscar novas maneiras de ensiná-la.

### **2.1 BREVE REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A Geografia foi constituída no decorrer do tempo através de diversas correntes do pensamento filosófico, que influenciaram e influenciam a geografia atualmente, de acordo com Pontuschka; Paganelli; Cacette (2009), nesse sentido, a disciplina vem sendo alvo de diversos questionamentos e debates desde 1950, até os dias atuais, isso com o ensino tradicional, que visa a memorização e a descrição dos conteúdos.

Na tentativa de modificar este cenário, os geógrafos especificamente os brasileiros, procuram novas estratégias de ensino, com finalidade de melhorar a educação geográfica, segundo abordam os autores citados. Sabemos que o ensino de geografia se modificou ao longo dos anos, todavia, muitos docentes ainda se mantem nesse modelo de ensino, o chamado ensino tradicional.

Segundo Pontuschka; Paganelli; Cacette (2009) com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de geografia em meados do século XX aconteceu um movimento chamado de renovação da geografia que, de acordo com Pereira (2013), esse processo de renovação, buscava acabar com a forma de modelo de ensino tradicional. Entretanto, esse modelo atua até hoje como afirma Cardoso, Queiroz (2016, p. 2) que a “Geografia no ambiente escolar ainda sofre com a caracterização de uma ciência descritiva, este fato acaba gerando a falta de interesse por parte dos alunos e o desgaste por parte dos professores”.



Diante disso, sabemos que a geografia vai além de uma disciplina decora os nomes dos países, regiões, clima, relevo, e vegetação, mas enquanto disciplina, possibilita ao sujeito relacionar esses conteúdos adquiridos em sala de aula com seu cotidiano, formando aluno enquanto cidadão responsável, críticos, criativos e questionadores, entendedores de seu papel na sociedade. Vejamos o que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) fala sobre estudar geografia:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 1988, p. 359).

Nessa perspectiva, a geografia enquanto disciplina científica estuda as transformações do espaço geográfico sendo esse “entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re)constroem”, segundo Castrogiovanni (2010, p. 7). Portanto, o ensino de Geografia deve ser voltado ao espaço do cotidiano escolar e dos alunos, bem como os demais membros da comunidade escolar. Além disso, é preciso que haja uma inovação nas práticas educativas e na formação do professor de Geografia, dando a esta disciplina, mais sentido e significado. De acordo com Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009, p. 38),

A geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórico, entendendo melhor em seu processo de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 38).

Dessa maneira, nas aulas da disciplina geográfica deve-se existir diálogo e debate entre professor e aluno, o que trará ao aluno, possibilidade de falar sobre o seu conhecimento, conhecimento este construído por meio de sua vivência fora do âmbito escolar, com isso, o professor pode criar pontes relacionando à realidade do aluno com o conteúdo abordado em sala de aula, e assim, contribuir para a aprendizagem do aluno.

Ademais, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos” (FREIRE, 1978, p39). Dessa maneira, essa troca de conhecimento entre docente e discente é relevante para ambos, visto que, a aula é um momento efetivo de ensino e aprendizagem e construção do saber.

Portanto, é de alta relevância essa transformação no ensino de geografia, principalmente, no que tange utilização de diferentes procedimentos didáticos, nos quais se possa motivar os alunos aos estudos, e que, os mesmos, possam compreender melhor a relevância da disciplina geográfica e gostar de estar na aula.

Como aborda Pinheiro (2004, p.104) “para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações que passa na escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, o material didático é de fundamental importância no trabalho do professor.” Portanto, é necessária essa renovação para que possa romper com esse estigma que a geografia possui de ser uma disciplina chata, desinteressante e enfadonha, podendo assim, tomar caminhos mais atraentes.

## **2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO E A PRÁTICA DOCENTE**

Quanto ao ensino médio, este é motivo de bastantes discussões no Brasil, principalmente no que tange à maneira na qual é trabalhado um ensino voltado para que o aluno possa adentrar na universidade ou o mercado de trabalho. Além disso, deve formar cidadãos críticos, que interpretem, discutam, questionem tudo que está ao seu redor. A Geografia é fundamental nesse processo, pois “ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade de forma como ocorre a ordem e desordem do planeta, é um instrumento de poder para aqueles que detêm seus conhecimentos” Castrogiovanni (2007, p. 42). Entretanto, sabe-se que inúmeros são os problemas na qualidade da educação brasileira nesta perspectiva. Estamos cientes da necessidade de um ensino médio de qualidade. No que se refere ao ensino básico, Castrogiovanni (2007) afirma que,

O ensino fundamental e o médio devem ser, acima de tudo, desafiadores, capazes de despertar o interesse dos alunos para a resolução dos problemas que a vida apresenta. Hoje, a chamada pós-modernidade, a escola deve

proporcionar os caminhos necessários para que os sujeitos/alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 44).

O professor enquanto mediador do ensino deve promover aulas dinamizadas, que produza relações de diálogos, aguça a criticidade, tornando-as mais prazerosas e envolventes, contribuindo, assim, para uma aprendizagem efetiva, visto que é de ampla importância, pois esse ensino não servirá apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas também para outros momentos da vida do aluno. Desse modo, o professor deve organizar suas aulas de forma clara, trazendo para a sala de aula diferentes recursos didáticos que possam despertar o entusiasmo do aluno e fazendo com que eles participem das aulas e gostem de estar na escola, pois o diferente faz a diferença no ensino de geografia. Vejamos o que Reffatti (2007) pontua:

Ao pensarmos na formação de educadores no ensino médio temos nos deparados com a necessidade de trabalhar práticas claras e precisas que auxiliem como um fio condutor reflexivo no momento que eles estejam em sala de aula. Utilizando temas bastantes amplos, encontramos na geografia a possibilidade de pensar o mundo, tarefa fundamental na função do educador seja qual for o nível de ensino que ele atue (REFFATTI, 2007, p. 67).

Percebe-se que ainda há um grande desinteresse por parte dos alunos nesse nível de ensino, alguns ainda não perceberam a importância da Geografia como também de outras disciplinas e, assim, concluem a educação básica de forma precária ou ficam reprovados. Observa-se que alguns deles fazem o ensino médio por obrigação ou para adentrar ao mercado de trabalho, como alguns relataram em sala de aula. Dessa forma, seus estudos no ensino médio tornam-se irrelevantes. Além do desinteresse dos alunos, tem a questão do espaço escolar: salas superlotadas, falta de recursos didáticos, dificultando o trabalho do professor.

Dessa forma, Castrogiovanni (2007, p. 42) fala que “Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada.” Por vezes, isso se dá pelo método tradicional que ainda persiste. Diversos autores que estudam a ciência geográfica vêm tentando mudar essa realidade, mostrando em seus escritos que a Geografia vai além do tradicionalismo e que é possível os professores deixarem suas aulas mais interessantes.

Nesse sentido, é necessário que o professor utilize métodos de ensino diferentes de acordo com a realidade do aluno, trabalhando-o de forma que possa majoritariamente inserir todos os mecanismos revelados pela geografia, ao ponto que

ele possa interagir e se identificar com os conteúdos, tornando as aulas dinâmicas e prazerosas, para que o aluno se interesse e goste de aprender os conteúdos de geografia.

### **2.3 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Sabemos que a CAPES (coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) possui vários programas dentre eles surgiu o residência pedagógica que foi iniciado em 2018 em diversas universidades do Brasil segundo Silva; Cruz (2018), entretanto de acordo com o autor citado não é um programa novo no país já houve algumas ideias semelhantes a este projeto como a Residência Educacional, Residência Pedagógica, Residência Docente, mas o edital conforme o autor denotava fragilidade “a forma que são apresentados mostram o campo de fragilidade teórico-metodológico e pouco aprofundamento sobre a perspectiva do conceito” (SILVA;CRUZ, 2018, p.232) Todavia, apesar de não terem sido implantado os referidos programas serviram como experiências no campo de formação de professores de acordo com os autores citados.

Para Silva; Cruz (2018) o programa objetiva atuar na formação continuada dos preceptores e na formação inicial dos discente na qual tem como proposta que “os professores residentes frequentem um centro de excelência da educação básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas” (SILVA; CRUZ, 2018, P.236) os autores ainda relatam “o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas busca constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente.” Ou seja, possibilita ao residente relacionar suas pesquisas acadêmicas com a prática vivenciadas na escola. De acordo com o Edital CAPES, (06/2018) o programa tem como finalidades:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre o IES e a Escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que o egresso de licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação

de professor.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018).

Apesar do programa ser parecido com o estágio supervisionado se diferencia no que se refere ao tempo em sala em aula, o estágio traz ao discente formando um tempo menor em sala de aula, e não somente isso a experiência da residência pedagógica e bem mais intensa do que no estágio, pois ele proporciona ao discente uma interação maior com a escola. Com os alunos, professor, o residente vai poder ter acesso a caderneta, vai poder corrigir provas, poder planejar junto com o professor, podendo participar de todas as atividades escolares e extracurriculares.

De acordo com Silva; Cruz (2018) o PRP busca a reformulação do estágio supervisionado, dessa maneira o programa “visa aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura” (Edital CAPES, 06/2018). Ademais o programa possibilita uma maior compreensão sobre o ensino aprendizagem, planejamento, metodologia e realizações de atividades no contexto real. Proporcionando os acadêmicos de licenciatura a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura de uma forma mais positiva como afirma Silva; Cruz (2018). Vejamos o que a Edital CAPES (06/2018) pontua,

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (Edital CAPES, 06/2018).

Portanto é evidente como o programa traz contribuições significativas para a formação inicial dos discentes, estimulando o residente a “refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar” (Edital CAPES, 06/2018). Bem como a chance que os licenciados têm de crescer além da sala de aula e da teoria, de mostrar seu potencial e lidar com as mais diversas situações, dificuldades, barreiras e contrastes, além disso, é relevante devido a sua característica inovadora de conhecer e de fazer o discente se reconhecer enquanto professor, conhecendo os prazeres da profissão. A construção de conhecimento que o residente adquirir desde preparação com o docente orientador até o momento dentro da sala de

aula denota uma ferramenta fundamental para mudanças e inovações tanto no ensino, quanto na formação do licenciado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aqui apresentamos as características físicas da escola, em seguida mostraremos as metodologias diferenciadas desenvolvidas pelos residentes nas turmas que estavam engajados, com fotos e relatos que contribuiriam para aguçar o interesse dos estudantes pelas aulas, além de exprimir o resultado do questionário realizado com os alunos que teve como intuito, sabermos a opinião deles sobre as referidas aulas.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO E.E.E.F RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI/PB**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho está situada na Rua Professora Maria do Carmo, 02, centro, na cidade de Araçagi uma cidade Brasileira do estado da Paraíba. A frente da direção da escola, encontramos Vanda Lucia Orange da Silva diretora e Maria das Neves Batista vice-diretora e como secretária Vania Maria Figueiredo de Lima. Quanto aos funcionários, estes se dividem entre docentes, técnicos em educação e apoio, faxineiras, merendeiras e porteiro.

A escola é composta por 809 alunos matriculados em 2019, com um corpo docente formado por 40 professores, sendo 03 de geografia. Possui uma estrutura física considerada razoável, dispendo de 13 salas de aulas bem limpas e arejadas, algumas com ar condicionado e outras com ventiladores e janelas que ajudam na ventilação da sala, uma sala de aula para alunos portadores de necessidades especiais, uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de apoio pedagógico, um laboratório de informática, uma cozinha, uma biblioteca, dois banheiros, quatro rampas, uma despensa, um almoxarifado, um auditório, dois bebedouro em bom estado e uma aérea verde.

No que se refere a recurso didático, contém computadores, globos, data show, aparelho de som, DVD player, televisores, retroprojeter e câmera fotográfica, onde

nos ajuda na exposição do conteúdo. Em relação ao livro didático, nas turmas de 1º ano do ensino médio não tinha em quantidade suficiente para atender a todos os alunos, e na turma do 3º ano médio não tinha o que em alguns momentos dificultou o trabalho dos residentes (Figura 01):

**Figura 1:** Fachada da Escola E.E.E.F. Rodrigues de Carvalho, Araçagi/PB.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

Podemos observar que a escola disponha de uma área de lazer bastante pequena e apertada na qual os estudantes não podiam disfrutar e interagir com os colegas no momento de recreio, foi notório e sentido dificuldades encontradas pelos professores ao tentar desenvolver e realizar uma aula diferenciada ali, por não obter espaço suficiente para isso. Dessa forma buscamos utilizar de diversos recursos didáticos na qual tínhamos acesso, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Os residentes buscaram se adaptar à realidade tanto dos alunos como da escola participamos de reuniões escolares bimestrais, como também na realização dos planos de aula e na elaboração das provas e avaliações, opinando e dando sugestões buscando sempre o melhor para o alunado, todo processo foi essencial para o resultado final, desde as reuniões com o coordenador do programa residência pedagógica de geografia, até as aulas ministradas pelos mesmos na qual buscaram juntamente com a preceptora metodologias que se encaixava na realidade da escola e daqueles alunos (Figura 02):

**Figura 2:** Residentes junto com a professora na biblioteca da escola, Araçagi/PB.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

A figura registra o primeiro encontro dos residentes para conhecer o espaço escolar, os projetos já integrados na escola com também fazer nosso primeiro plano de aula e na qual abrange novos projetos dentro do âmbito escolar. A escola é integrante do programa Residência Pedagógica/CAPES, soma com 8 residente 4 atuante no ensino médio, e 4 atuantes no Educação de Jovens e adultos (EJA) mais 1 preceptora a mesma é a professora das turmas na qual os residentes estavam alocados na escola, que nos acompanhou e nos avaliou em todo o processo.

Sobre as atividades desenvolvidas nas turmas de 1º e 3º percebemos que existe uma insatisfação de alunos em relação à disciplina de Geografia, o que faz com que professores da ciência geográfica busquem novas metodologias de ensino. Na prática do ensino-aprendizagem de Geografia, podemos conhecer melhor quais os métodos eficientes e como podemos trabalhar o conteúdo em sala de aula e trazer para a realidade em que vivemos, pois o intuito de trazer o novo para os alunos no seu contexto escolar, uma aula diferenciada faz toda diferença no processo da troca do conhecimento entre docentes e discentes. Diante disso, trazer algo diferente para sala de aula constitui-se, para alguns professores, uma tarefa difícil, mas necessária para uma aprendizagem significativa do saber geográfico e é nessa perspectiva que desenvolvemos as atividades a seguir.

Nas turmas, foram trabalhadas paródias de conteúdos geográficos, no 1º ano A e no 1º ano B foram abordados tema tais como paisagem natural e geográfica, o



clima e o tempo, estrutura da Terra, no 3º ano foi trabalho temas como paisagem natural e geográfica, violência e globalização, na compreensão desses conteúdos disciplinares dinamizando a aula de uma forma prazerosa. Essa atividade sempre acontecia após termos feito a exposição e debate acerca do conteúdo como forma de torna a aula mais lúdica. Percebeu-se que a metodologia usada foi muito proveitosa, contribuindo assim para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo (Figuras 03 e 04):

**Figura 3 e 4:** Paródia Geográfica nas turmas do 1º ano A e 1º ano B.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Dessa maneira, podemos considerar que utilizar paródias como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem de geografia é um boa alternativa de acordo com Queiroz (2011), o docente pode repassar o conteúdo que é considerado mais difícil em forma de música na qual será mais fácil do aluno assimilar o conteúdo além disso, vejamos a importância do professor saber tocar violão ou mesmo aluno, vejamos a relevância da escola integral que envolva disciplina como música, é uma forma de motivar o aluno na participação na aula, aprendendo de forma divertida e interativa.

O bingo geográfico consiste no jogo didático no qual o professor pode utilizar determinado assunto já estudado em sala de aula, construir perguntas referente a esse assunto, põe em alguns objeto que obtenha espaço para sortear, em seguida elabora uma cartela entrega para os aluno é importante ressaltar que as perguntas devem ter um nível de dificuldade de acordo com o conhecimento dos alunos, o aluno que completar a cartela primeira ganhar, diante disso o professor pode observar quais os alunos não compreenderam o assunto, revisando-o. Além disso, tem-se como objetivo realizar a interação e participação da turma de uma forma prazerosa,

utilizando-o como uma ferramenta avaliativa. Buscando, assim, averiguar a aprendizagem em sala de aula (Figuras 05 e 06):

**Figura 5 e 6:** Bingo Geográfico sendo aplicado nas turmas do 1º ano A e 1 ano B.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

Foi desenvolvido nas turmas do 1º ano foram elaboradas 24 perguntas com suas referidas respostas e uma cartela com 12 respostas, sorteávamos as perguntas, em seguida fazíamos as perguntas, os alunos iam respondendo, por fim quem completasse a cartela primeiro ganhava um prêmio, ao utilizar o bingo buscou-se despertar o raciocínio lógico dos alunos, fazendo com que eles se interessem pelos conteúdos de geografia através de um jogo no qual estimulasse o aluno no processo de ensino-aprendizagem (Figura 07):

**Figura 7:** maquetes produzidas pelos alunos da turma do 1º ano A.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

Desenvolvemos algumas aulas com os alunos produzindo maquetes referente aos assuntos já abordado em sala, essa atividade também é forma que nós buscamos de repassar os conteúdos de uma forma mais atraente, o intuito era esse e o resultado foi positivo.

Com a turma do 1º ano A trabalhamos com o tema as camadas da terra, como forma também de revisar o conteúdo passado na aula anterior. Na turma do 1 ano B trabalhamos com o tema e os tipos de climas brasileiros, tínhamos os mesmos propósitos de revisar e fixar o conteúdo. Como a escola não dispunha de materiais para construção das maquetes pedimos em uma aula anterior a esta que os eles processem de casa;

**Figura 8:** Produção de maquetes com alunos da turma do 1º ano B.



**Fonte:** Arquivo da autora: autora, 2019.

Os residentes também levaram alguns materiais para melhor auxiliá-los, a atividade teve um período de tempo de 4 aulas consecutiva em cada turma. Dividimos as turmas em equipes de 4 com os alunos que estavam presentes na aula, eles envolveram, participaram e mostraram conhecimento sobre os assuntos através da construção das maquetes e assim compreenderam de forma positiva os conteúdos abordados.

Como podemos observar o interesse dos alunos das duas turmas pela atividade aplicada, na qual tornava o entendimento do aluno maior ao assunto abordado em sala, apesar da escola não dispor de materiais para sua construção, os alunos faziam questão de trazer de suas casas. Essas atividades faziam com que as aulas se tornassem mais dinâmicas e agradáveis, aguçando o interesse do aluno pela disciplina geográfica e fortalecendo a relação professor e aluno.

O Quiz equivale a um jogo didático de perguntas e respostas, onde o docente seleciona as perguntas para os alunos responderem, também foi uma das

atividades que trabalhamos nas turmas do 1º ano A, 1º ano B e 3º ano, como o intuito de revisar assuntos de geografia referente ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), buscamos fazer a metodologia com algumas questões que caíram em provas de anos anteriores. Os alunos ficaram empolgados e interativos, sendo assim esse jogo é uma boa opção na qual o professor pode testar os conhecimentos dos alunos de uma forma mais estimulante e divertido (Figuras 9 e 10):

**Figura 9 e 10:** aulas na qual foi aplicado o quiz geográfico nas turmas do 1º ano A e B.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

A atividade aconteceu da seguinte maneira, dividiu-se a turma em grupos de dois fazíamos a pergunta na qual tinham 3 alternativas, onde os grupos podiam conversar entre si e escolher uma resposta, na qual um representante do grupo falava a alternativa escolhida entre eles depois de um tempo de 3 minutos para cada pergunta, no fim o grupo que acertassem a maioria das perguntas ganhava um prêmio. No dia estavam presentes 40 alunos no 1 A, 30 no 1 B e 46 no 3 ano.

As vídeos aulas com temas geográficos são ferramentas importantes para o estudo de geografia, pois as imagens de ambientes naturais, paisagens, lugares são realçados pelos estudos geográficos. Ademais, foram passados vídeos, documentários e filmes, tais tinham como tema viagem ao centro da terra, globalização e seus desafios, dentre outros, conteúdos abordados e discutidos em sala de aula como também vídeo motivacional no qual tinha como tema nunca me sonharam, tendo como objetivo mostra pra turma a realidade do ensino médio no brasil, bem como mostra que o único caminho pra mudança é o desenvolvimento intelectual e a educação (Figuras 11 e 12):

**Figura 11 e 12:** Exposição de documentários nas turmas do 1º ano B e 3º ano.



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

Os vídeos, filmes e documentários eram passados depois de algum assunto abordado em sala, era também uma forma que de atrair a atenção do aluno, como também verificar quais as dúvidas deles mediante aquele assunto, sempre que passávamos os vídeos dávamos pausa em alguma parte e parávamos para discutir com eles ou até mesmo eles paravam e questionava algo a gente, deixávamos sempre a vontade para fazer isto.

Além disso, foram também desenvolvidas aulas dialogadas, buscando a participação ativa dos alunos, dando-lhes vez e voz, associando suas experiências vivenciadas fora do âmbito escolar com as apresentadas na sala. Nem todos participaram, mas a grande maioria, sim. Foi de grande relevância essa troca de conhecimento para a aprendizagem tanto do aluno de acordo com os relatos em sala, quanto do professor. Diversas reflexões, questionamentos e discussões que propiciaram aulas significativas.

É importante ressaltar que não dá para fugir totalmente do tradicionalismo, porém, buscamos fazer o máximo de aulas que para esses alunos fossem consideradas diferenciadas. Nas quais demonstrassem participação e interesse por parte dos alunos e onde eles relatassem em sala ter aprendido com essas atividades aplicadas, bem como suas expectativas de continuar estudando dessa forma.

A fim de analisarmos melhor como se encontra o ensino de Geografia no ensino médio de Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho e verificar se as aulas na referida escola ministradas pelos residentes foram consideradas significativas para os alunos, aplicamos um questionário com os alunos de 1º e 3º ano do ensino médio na escola campo de pesquisa, onde as 3 turmas contém 50 alunos

cada, mas apenas 104 ao todo responderam o questionário, os mesmos possuem uma faixa etária de idade de 15 a 24 anos.

O questionário aplicado continha as seguintes perguntas: Para que serve o estudo de Geografia? Você acha que o estudo de Geografia lhe é útil no dia a dia (ou pelo menos em parte)? O que você acha das aulas diferenciadas (paródias, bingo geográfico, cruzadinha, quiz, debates) que os residentes aplicam? O que você tem a falar sobre a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia?

Analisando os dados do questionário, podemos observar que nas turmas do 1º ano, muitos conhecem o básico da Geografia que estuda a natureza, o clima, região e território, mas desconhece a relevância dessa ciência para seu cotidiano, na qual 90% colocaram apenas sim para essa resposta, mas não justificaram, talvez resultando da sua formação no ensino fundamental, que advém do tradicionalismo ou também da falta de interesse dos próprios alunos pela disciplina, bem como a falta de leitura (em decorrência, a própria escrita dos alunos está fragilizada). Contudo, uma parte entrevistada dos alunos afirmou que gostam dessa disciplina e que ela desperta neles curiosidades, outra parte respondeu que consideravam a disciplina chata, mas sentiram um interesse maior esse ano.

Perguntados se eles gostavam das aulas diferenciadas utilizadas pelos residentes junto à preceptora nas aulas de Geografia, 99% afirmou que achavam muito legal, que aprenderam brincando, tornando as aulas descontraídas, o que fazem com que eles se interessem mais pela Geografia. Entre todos, o aluno A da turma do 1 ano B descreveu não gostar desse tipo de metodologia, quando afirma: “acho legal as aulas diferenciadas, nos faz aprender de uma forma diferente só que não gosto muito”. Porém, percebemos que ele é um aluno tímido que não interage com a turma.

Na turma do 3º ano, tivemos respostas mais evidentes e objetivas, tendo em vista que estão no nível mais avançado. Quando questionados sobre a importância e reconhecimento da Geografia no seu cotidiano, obtivemos a seguinte resposta do aluno B da referida turma entrevistado: “sim, pois a geografia é a matéria que mais fala sobre o mundo e suas transformações, onde envolve termos de cultura, política, sustentabilidade e qualidade de vida.” Outros descreveram que a Geografia é importante porque estuda o espaço e tudo que está ao nosso redor, que é umas das mais importante pois está presente em seu cotidiano, que gostam de estudar disciplina.

Sobre a pergunta, “O que acha das aulas diferenciadas que os residentes utilizam?”, todos os alunos do 3º ano relataram gostar. Dentre as diversas respostas dadas de maneira positiva, podemos destacar as seguintes: aluno C “ótimo, pois dá pra interagir bastante com os professores e colegas de classe”, aluno D “muito legal, eles trazem uma nova forma de ensino, o que nos distrai, pois já estávamos cansado da mesma rotina, é preciso variar para olharmos para o estudo com outros olhos”.

Referente à questão “O que você tem a falar sobre a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia?”, obtivemos muitas respostas positivas, na qual relataram gostar bastante e que a nossa presença os motiva e que aulas de Geografia se tornaram legais e interessantes. Observemos algumas respostas aluno E da turma do 3º ano “eles são essenciais pois nos ajudam a tirar dúvida e nos trazem conhecimento mais amplo” como também o aluno F descreveu “A contribuição deles é um exemplo de dedicação eles nos motiva a pelo menos chegar onde eles chegaram, com estudo, dedicação, esforço e sabedoria”.

Diante dessas respostas, vimos a relevância do professor aplicar atividades diferentes, como os alunos da escola declararam, essas aulas diferenciadas despertam o interesse pela disciplina geográfica. Portanto, é necessária essa transformação na educação, na tentativa de mudar essa tarja que ensino de Geografia possui de chato e mnemônico, buscando sempre renovar as nossas práticas educativas, saindo um pouco da forma tradicional e dando sentido à disciplina, pois a mesma é relevante no processo de construção do conhecimento crítico. É necessário enfatizar que não estamos fornecendo um “manual para dar aula”, pois não existe, mas possibilidades de caminhos capazes de atrair o alunado.

A geografia é uma ciência ou um sistema de conhecimentos que em sua essência temos a multidisciplinaridade e transdisciplinaridade incorporadas aos temas geográficos, inclusive com abordagens vindas de outras ciências como a história, biologia, antropologia, sociologia e economia, entre tantas outras. Estes são aspectos importantes que nos permitem pensar nas diferentes práticas pedagógicas para o ensino de Geografia. Assim devemos considerar os contextos da vida cotidiana dos estudantes, pois nestes encontramos as abordagens e as categorias de análise que são típicas da geografia, considerados os lugares, as paisagens, a natureza e a sociedade, entre tantos outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as transformações que o ensino de Geografia vem passando ao longo do tempo, busca-se, através da Geografia transformadora que faz o aluno pensar, interpretar e questiona, um ensino capaz de formar pessoas que atuam de forma significativa no espaço. Dessa maneira, o trabalho enfoca a necessidade de refletirmos sobre o ensino de Geografia no ensino médio de uma escola pública, sua importância e seus desafios. É nessa perspectiva que há uma necessidade de o professor atentar às suas práticas de ensino, utilizando-se de metodologias diferentes, tornando o ensino da disciplina geográfica no atual contexto educacional mais interessante e prazeroso, no qual possibilite ao aluno uma reflexão mais crítica da realidade.

No desenvolver dessa pesquisa, podemos identificar que parte dos alunos não compreende a importância desse ensino para suas vidas, visto que isso pode ocorrer devido à falta de interesse dos próprios alunos, pois só querem apenas terminar ensino médio para poder adentrar o mercado de trabalho; entretanto, é necessário tentar modificar essa situação mediante o contexto atual, o professor enquanto mediador do conhecimento geográfico deve estar sempre enfatizando para os alunos a importância da Geografia em todos os âmbitos da sua vida.

Podemos observar que o questionário foi de grande relevância em todo o processo dessa pesquisa, pois o mesmo nos mostrou a opinião do aluno mediante a todo contexto que estava sendo estudado, bem com todo o aporte teórico que foi fundamental para compreendermos todo processo de transformação dessa ciência e principalmente o programa residência pedagogia que nos deu a oportunidade de conviver com aquela realidade escolar de uma forma mais intensa despertando em nós a vontade de contribuir para a melhoria da educação geografia, considerando que os resultados foram bem satisfatórios.

Sabemos da importância do Programa de Residência Pedagógica, assim como os demais programas voltados para os cursos de Licenciatura como um todo e na atual conjuntura, notamos que existe uma forte ameaça do governo federal no corte de recursos para as universidades públicas e esses cortes colocaram muitos programas em xeque, inclusive sendo ameaçados de não existirem mais. Nesse sentido, gostaríamos de dizer que a Educação é uma das mais importantes ferramentas para o desenvolvimento de um país, permitindo que as sucessivas



gerações possam se qualificar para qualificar ainda mais as futuras gerações e quando se corta os recursos dos programas educacionais, se enfraquece o sistema educacional como um todo.

Diante dessa pesquisa, notou-se que a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia foi positiva tanto para os alunos da escola, quanto para preceptora. Onde ela relatou para nós que a presença dos bolsistas residentes contribuiu de forma significativa em suas aulas. Nesse sentido, o programa é uma ferramenta imprescindível para o ensino de geografia, pois nos possibilita uma melhor experiência, na qual contribuirá na nossa formação docente e na formação do alunado de forma positiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: outubro, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf)>.

Acesso em: 21 março. 2020.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileusa Dias de. Reflexão sobre o ensino de geografia- Desafios e perspectivas. A construção do Brasil: Geografia política e democracia, São Luíz: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAPES, Fundação. Iniciação da docência. CAPES publica editais do Pibid e do novo programa de Residência Pedagógica. Brasília: CCS/CAPES, 01 de março 2018. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8778-capes-publica-editais-do-pibid-e-do-novo-programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 19 de março de 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA; Robson da Silva. Geografia, um pouco de história e conceitos fundamentais. CANO; Márcio Rogério de Oliveira. (org.) Geografia. Coleção a reflexão e a prática no ensino; 7ª. São Paulo: Blacher, 2013.

PINHEIRO, E. A. et al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. A Geografia como ciência da sociedade. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. A formação docente e o ensino superior. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical Escolar. Salto para o Futuro, junho, 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/16075508-Edu.Musical.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

REFFATTI, Lucimara Vizzotto. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSSATO, M. S; SILVA, D. L. Da cotidianidade do tempo meteorológico à compreensão de conceitos climatológicos. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Rio Grande/RS: Momento: diálogo em educação. 2018, p. 227-247.

STEFANELLO, A. C. Didática e avaliação da aprendizagem no Ensino de Geografia. Curitiba: Ibpex, 2008.

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N. (Org). Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.

VESENTINI, José William. Realidade e perspectiva do ensino de geografia no Brasil. In: O ensino de geografia no século XXI /José William Vesentini (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2004.

## APÊNDICE



UEPB

Universidade Estadual da  
Paraíba Centro de Humanidades  
Osmar de Aquino  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Pesquisa na escola Rodrigues de Carvalho, Araçagi/PB participante do programa Residência Pedagógica/CAPES, referente ao trabalho: **A importância do programa de residência pedagógica no ensino de geografia: um estudo de caso na E.E.E.F. Rodrigues de carvalho.**

### QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DA REFERIDA ESCOLA

1. Para que serve o estudo de Geografia?

2. Você acha que o estudo de geografia lhe é útil no dia a dia (ou pelo menos em parte)?

3. O que você acha da disciplina de geografia?

4. O que você acha das aulas diferenciadas (paródias, Bingo geográfico, produção de maquetes, Quiz, debates e vídeo) que os residentes aplicam?

5. O que você tem a falar sobre a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia?